

SP

Ano 8 | nº 26 | Julho/Agosto de 2018



CÂNCER



**GIGANTE
EM TAMANHO
E REPRESENTATIVIDADE**

ICESP completa 10 anos consolidado como um dos maiores centros oncológicos da América Latina

ESPECIAL

Avaliação das principais conquistas em uma década de trajetória

ICESP EM DESTAQUE

A busca constante por um atendimento de qualidade gera reconhecimento

É HORA DE COMEMORAR



Desde o início de suas atividades, o Icesp trabalha incansavelmente para prestar a melhor assistência aos seus pacientes com atendimento humanizado e de qualidade. Ter o ensino e a pesquisa como pilares de sustentação faz parte deste triunfo.

É com grande satisfação que apresento a edição número 26 da revista SP Câncer, um exemplar especial para celebrar os 10 anos do instituto, que vem, ao longo desse período, cumprindo sua missão de ser um centro oncológico de referência nacional e internacional

com eficiência. E, melhor, com o reconhecimento da população.

A ambição de ser excelência e seguir um planejamento estratégico com esse objetivo possibilitaram alcançar o sucesso.

Mesmo com relativamente pouco tempo de existência, os dados impressionam. Nesta uma década, mais de 26 milhões de atendimentos já foram realizados, além de, aproximadamente, 20 milhões de exames de análises clínicas e 1,4 milhão de exames de imagem. E mais, já atingiu a marca de 440 mil sessões de quimioterapia e 430 mil de radioterapia.

Hoje, 10 anos depois, é possível olhar para trás e ter orgulho da história construída em um período tão curto de tempo, tornando-se um dos maiores centros de oncologia público da América Latina. Nesta edição você vai conhecer como funciona esse gigante em tamanho, números e representatividade.

Boa leitura!

Paulo M. Hoff – diretor geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira

BATE-PAPO	04
GIOVANNI GUIDO CERRI FALA SOBRE A HISTÓRIA E A IMPLANTAÇÃO DO ICESP	
LINHA DO TEMPO	08
PRINCIPAIS MARCOS E ACONTECIMENTOS DESSES 10 ANOS DE HISTÓRIA	
ESPECIAL	10
AValiação DA REPRESENTATIVIDADE DO INSTITUTO PARA A SOCIEDADE	
ICESP EM NÚMEROS	14
CONHEÇA A ESTRUTURA DO PRÉDIO E DOS SERVIÇOS DE DIAGNÓSTICO	
EM FOCO	16
PADRÃO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO ACOLHEDORA	
FIQUE POR DENTRO	20
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA EMPREGADA NOS TRATAMENTOS CLÍNICOS	
EM FOCO	24
PREOCUPAÇÃO COM O BEM-ESTAR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS COLABORADORES	
ICESP EM NÚMEROS	28
CONHEÇA OS DADOS DE ATENDIMENTO E SERVIÇOS REALIZADOS AO LONGO DESSES ANOS	
FIQUE POR DENTRO	30
RECONHECIMENTO PELO CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE	
ICESP EM DESTAQUE	34
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA SEREM INTEGRADAS À ASSISTÊNCIA	
ICESP EM DESTAQUE	38
PRÊMIO OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA EXALTA O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA PESQUISA	
ICESP EM DESTAQUE	40
BUSCA CONSTANTE PELA QUALIDADE GERA CREDIBILIDADE E RECONHECIMENTO	
LINHA DO TEMPO	44
PRINCIPAIS ACREDITAÇÕES E PRÊMIOS	
MINHA HISTÓRIA	46
CONHEÇA O LADO PACIENTE DA ENFERMEIRA DA MEDICINA DO TRABALHO DO ICESP	
MINHA HISTÓRIA	47
A HISTÓRIA DA PROFESSORA QUE ENGRAVIDOU APÓS O CÂNCER	

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Diretor - José Otávio Costa Auler Júnior

Fundação Faculdade de Medicina
Diretor Geral - Flávio Fava de Moraes

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Diretora Clínica - Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá
Superintendente - Antonio José Pereira

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira
Presidente do Conselho Diretor - Roger Chammas
Diretor Geral - Paulo Marcelo Gehm Hoff
Diretora Executiva - Joyce Chacon Fernandes
Diretora Administrativa - Denise Barbosa Heriques Kerr
Diretora Geral de Assistência - Maria Rita da Silva
Diretor Financeiro, Planejamento e Controle - Ricardo Mongold
Diretor de Operações e Tecnologia da Informática - Kaio Jia Bin
Diretor de Engenharia Clínica e Infraestrutura - José Eduardo Lopes Silva
Gerente de Comunicação e Jornalista Responsável - Thais Mirotti França e Maria Fernanda Rodrigues
Matérias: Jaqueline Pontes
Diagramação: Carolina Avancini, Diego Lima e Rômulo Pellizzaro

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 251, Cerqueira César, São Paulo/SP -
Cep 01246-000
Telefone: (+5511) 3893-2000
Site: www.icesp.org.br
Ctp, impressão e acabamento - Gráfica GrafLar

De eventos improváveis ao maior Centro de Câncer do Estado de São Paulo

Conheça a história e os desafios da implantação de um dos maiores hospitais especializado em tratamento de câncer

Em maio de 2008, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo abria as portas para ali iniciar uma trajetória de sucesso, que, 10 anos depois, já estaria consolidado como o maior e mais importante centro de atendimento médico e hospitalar da América Latina. Para contar como nasceu esse gigante é preciso falar de Giovanni Guido Cerri, o grande responsável por sua implantação.

O currículo é extenso: médico radiologista, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, diretor clínico do Hospital das Clínicas da FMUSP (1999-2002),

diretor da Faculdade de Medicina da USP (2002-2006 e 2010-2014), diretor-geral (2008-2010) e Presidente do Conselho Diretor (2010-2014) do Icesp, Secretário de Estado da Saúde de São Paulo (2011-2013) e atualmente presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da FMUSP (InRad).

A história de Cerri cruza com a do Instituto do Câncer em 2002, despretensiosamente, e acaba se tornando o feito mais importante de sua carreira. Nesta reportagem, você vai conhecer os detalhes dessa implantação e seus maiores desafios.

“O instituto nasceu com a perspectiva da humanização e este é um dos grandes fatores de sucesso.”

Fotos: Tiago Pacheco

SP Câncer – Como iniciou a sua história com o Instituto do Câncer?

Giovanni Guido Cerri – Tudo começou em 2002, quando assumi a direção da Faculdade de Medicina da USP pela primeira vez. Recebi uma visita do então governador Geraldo Alckmin para me cumprimentar e aproveitei a ocasião para fazer dois pedidos. Um deles era que fossem concluídas as obras do prédio que, até então, era o Instituto da Mulher e estavam paradas há alguns anos. Ele atendeu as minhas solicitações, mas existia um impasse jurídico. A antiga construtora responsável achava que tinha direito de concluí-las e, então, levou-se quase dois anos para retomá-las. Geraldo quase conseguiu entregar o prédio no mandato dele, mas não deu tempo. Nessa altura, o Instituto da Mulher já não tinha mais essa especialidade – em uma negociação, resolveu-se que seria um terço mulher, um terço transplantes e um terço câncer e se chamaria Doutor Arnaldo.

SP Câncer – Como foi o convite para assumir a implantação do instituto?

Giovanni Guido Cerri – Depois disso, o governo mudou e as obras cessaram repentinamente. Não se falou mais no assunto até que em 2007 o então governador, José Serra, me chamou para conversar. Eu me questionei o que ele poderia querer comigo e, para a minha surpresa, ele disse que tinha pensando em transformar aquele prédio em um centro de câncer. Eu achei a ideia ótima, pois o Estado de São Paulo não tinha nenhum e a incidência de câncer estava subindo. Aquilo realmente era muito oportuno. Então ele me disse: “ótimo, eu quero que você faça”. Eu questionei por que ele havia me escolhido e ele simplesmente respondeu: “me disseram que você conseguiria fazer”. Seria um grande desafio, decidimos tudo em cinco minutos e ele me pediu para procurar o então Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, Luiz Roberto Barradas, e cuidar da implantação. E, novamente para a minha surpresa, ele ainda nem sabia de nada. Sei que, no dia seguinte, sentamos eu e o Barradas na secretaria e dali em diante tudo correu, não digo as mil maravilhas, porque, claro, tiveram grandes dificuldades, mas em um período muito curto de tempo conseguimos abrir as portas do Instituto do Câncer.

SP Câncer – Você faz ideia o porque da escolha do seu nome para essa tarefa?

Giovanni Guido Cerri – Não. Certamente alguém sugeriu e o Serra é muito de tomar decisão de bate e pronto. De certo foi alguém que ele considerava ser boa referência. Eu nunca soube, pois ele nunca me disse. Um dia eu pergunto a ele.

Foram essenciais para o sucesso da implantação o apoio da Fundação Faculdade de Medicina e dois indivíduos fundamentais: Paulo Hoff, na área clínica – hoje diretor-geral do Icesp – e Marcos Fumio, que assumiu a direção executiva do instituto na época.

SP Câncer – Quais foram os principais desafios dessa implantação?

Giovanni Guido Cerri – Tivemos muitos, não só impasses com as obras, mas algumas resistências internas pelo motivo do instituto não ser mais “da mulher”, mas que, pouco a pouco, foram vencidas. Tivemos um grande desafio com a estrutura do prédio, pois ele não foi planejado para câncer e era necessária uma grande área de radioterapia. Então remodelamos todo o subsolo para recebê-la. Tivemos dificuldades técnicas também, mas tive a sorte de contar com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina e a ajuda de dois indivíduos fundamentais para esse trabalho: Paulo Hoff, na área clínica – hoje diretor-geral do Icesp – e Marcos Fumio, que assumiu a direção executiva do instituto na época. Essas foram figuras essenciais para o sucesso da implantação.

SP Câncer – Após abrir as portas, o que se passava pela cabeça de vocês?

Giovanni Guido Cerri – Dez anos atrás, um dia na porta do Icesp, naquele pátio da frente totalmente deserto, nós pensamos “será que um dia esse instituto vai estar cheio de pacientes?”. Nós tínhamos uma grande dúvida se conseguiríamos ocupar todos aqueles andares, pois aquele parecia um prédio monumental e não imaginávamos que tão rápido ele fosse todo ocupado, ativado e ainda viraria um centro de referência. Tanto que em seu segundo ano de funcionamento foi avaliado pela população como o melhor hospital público de São Paulo, mostrando que o resultado foi alcançado muito rápido.

SP Câncer – O instituto tem a humanização como diferencial, podemos dizer que esse alicerce foi primordial para o que o Icesp é hoje? Conte-nos um pouco sobre isso.

Giovanni Guido Cerri – Sim, é importante dizer que o instituto não foi construído em três pilares tradicionais (assistência, ensino e pesquisa), mas, sim, sobre quatro, acrescentando a humanização. Desde o início, do treinamento e ambientação, decidimos fazer com que esse tratamento fosse diferente. Já nasceu com a perspectiva da humanização. Acho que este é um dos grandes fatores de sucesso do Icesp. Desde o início, os pacientes sentiram que tinha um clima diferente, a família participava, existia uma série de atividades de trabalhos, música, aulas de culinária etc. Até mesmo a arquitetura foi pensada buscando cores para tornar o ambiente mais agradável. O intuito era transformar um centro de tratamento de câncer em algo mais leve e agradável, onde a família participasse do tratamento.

SP Câncer – O que o Icesp viria a representar a partir deste momento?

Giovanni Guido Cerri – É uma história muito interessante porque foi uma série de eventos improváveis que transformaram a vida de muita gente. Era uma população que conseguia um tratamento de câncer com muita dificuldade – isso era notório porque a maior parte dos pacientes chegava ao instituto em estágio avançado da doença e, muitas vezes, quase terminal. Era importante reverter isso, dar possibilidade para que os pacientes pudessem se tratar mais cedo. E

o Icesp representou isso, foi uma grande mudança no tratamento da doença e um marco importante porque a partir daí foi criada a Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer. Já que o instituto não conseguia atender todos os pacientes de São Paulo foi articulada essa organização de serviço de câncer do Estado e, quando um paciente procurasse atendimento, ele era enviado para um serviço mais próximo da casa dele. Então a RHCC, que também foi uma ação importantíssima para organizar o atendimento do Estado, foi consequência da criação do Instituto do Câncer.

SP Câncer – Na sua opinião, como médico, ex-secretário de Estado da Saúde e de quem acompanhou de perto o nascimento do Icesp, como é ver as principais conquistas do instituto ao longo desses 10 anos?

Giovanni Guido Cerri – Eu considero essa a ação mais importante da minha carreira. O Instituto do Câncer foi o que eu consegui fazer de mais relevante porque mudou a vida de muita gente, não só as pessoas que foram atendidas, mas toda a influência que o Icesp teve na estrutura de atendimento de câncer em São Paulo. O benefício é incalculável. Muitos pacientes não acreditavam que aquilo fosse público. Estrutura e atendimento de um hospital privado ou até melhor. São coisas que mostram que o Brasil pode dar certo, basta ter um pouco de boa vontade e esforço. O Instituto do Câncer foi um marco na minha carreira – de tudo o que eu fiz, ele foi a mais importante, trouxe muitos benefícios à população. ■



Principais marcos e acontecimentos

Julho - Agência Transfusional passa a funcionar 24 horas por dia

Outubro - Inauguração do Núcleo Avançado de Cuidados Especiais (NACE)

Abril - Inauguração do Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO), um dos principais centros de pesquisa em câncer na América Latina

Novembro - Projeto Educar é Prevenir, levando informação sobre prevenção do câncer a 24 mil estudantes do Ensino Médio

Fevereiro - Primeiro hospital público do Estado a adotar a cirurgia robótica

Março - Parceria com a empresa Estoril, que transforma doações de cabelos em diversos modelos de perucas naturais

- Residentes ficam entre os 10 melhores do mundo no exame anual da ASCO (Sociedade Americana de Oncologia Clínica)

Agosto - Icesp Osasco abre as portas

Dezembro - Inaugurado o Sino da Radioterapia

- Eleito pelos pacientes da rede pública como o melhor hospital conveniado ao SUS e melhor desempenho em "internação" e "ambulatório"

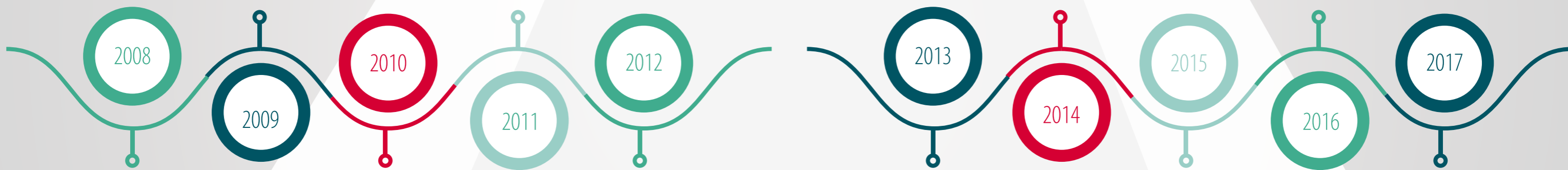
Janeiro - Inaugurado centro de radioterapia da Unidade Ambulatorial de Osasco

Abril - Reaberta a Farmácia da Quimioterapia com aumento de 20% no atendimento

Maio - Inaugurado o Sino da Radioterapia na unidade Osasco

Julho - Início do programa Ensinando a Cuidar

Outubro - Pacientes do programa Remama participaram do festival internacional de remo Dragon Boats



2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

6 de maio Inauguração

Icesp é concebido para ser modelo de assistência, ensino e pesquisa em oncologia

Março - Icesp inaugura o maior centro público de radioterapia e imagem da América Latina

Abril - Inauguração do Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas (CAIO)

- Icesp abre as portas do Laboratório de Função Pulmonar e Fisiologia Respiratória

Agosto - Criação do Prêmio Octavio Frias de Oliveira em parceria com o Grupo Folha

- Inauguração da Farmácia Ambulatorial, considerada uma das maiores do Brasil ligada à oncologia

Dezembro - Melhor Hospital do Estado avaliado pelos usuários

Janeiro - Aberto o Núcleo de Pesquisas

- Criado o programa Cidadão Icesp com o objetivo de preservar o ambiente e conscientizar sobre o uso racional de recursos

Fevereiro - Primeiro hospital público 100% digital

Março - Primeiro Desfile de Lenços com a participação de 80 modelos-pacientes

Abril - Primeira formatura de residentes

Janeiro

Capacidade plena de atendimento, oferecendo à população o melhor tratamento oncológico do país

Fevereiro - Clínicas Integradas passou a garantir maior comodidade e agilidade no tratamento

Março - Icesp passa a coordenar a Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer

Outubro - Projeto "Remama": Programa pioneiro no país, que promove reabilitação de mulheres com câncer de mama através do remo

Janeiro - Criado o Centro de Cardio-Oncologia junto com Hospital Sírio Libanês e o InCor

Fevereiro - Inaugurado um dos maiores Centros de Simulação Realística em Saúde do país

Abril - Residência médica de Oncologia Clínica do Icesp fica entre os 5 melhores do mundo no exame da ASCO

Setembro - Início do projeto de humanização Pet Terapia

Novembro - Primeira edição da Icesp Run

Janeiro - Lançamento do novo site do Icesp com informações importantes aos pacientes

Fevereiro - Instituto passa a contar com uma Ouvidoria Interna

Abril - Implantação do sistema de checagem eletrônica da prescrição médica à beira leito

Setembro - Reforma de modernização que proporcionou mais conforto a quem circula pelo hospital diariamente, além de melhorias no trânsito do entorno

Outubro - Projeto Solidariedade em Fios: curso de capacitação para confecção de próteses capilares, que são doadas aos pacientes do Instituto

ICESP 10 anos

Gigante em tamanho, números e representatividade

“ Temos índice de 96,2% de satisfação dos usuários e fomos eleitos duas vezes pelos pacientes do SUS como melhor hospital do estado - isso é muito relevante porque significa que estamos prestando uma assistência com qualidade ”

Paulo Hoff,
diretor geral

Icesp completa uma década de existência como um dos maiores centros de oncologia da América Latina

Com apenas uma década de trajetória, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo se consolida como o gigante que é, em tamanho, números e referência. Ao ponderar a existência de hospitais centenários, o debutante se tornou, tão rapidamente, um dos maiores centros de oncologia da América Latina.

A grandeza desse jovem hospital pode ser evidenciada por diversos dígitos. A começar pela estrutura arquitetônica do prédio de 112 metros de altura, que pode ser avistado de longe por quem circula pelos arredores da Avenida Doutor Arnaldo e região da Avenida Paulista. Ao todo são 28 pavimentos construídos em uma área aproximada de 84 mil m².

Desde sua inauguração, em maio de 2008, mais de 94 mil pessoas já foram atendidas e 45 mil pacientes seguem em tratamento atualmente. Cerca de 10 mil pessoas circulam pelos corredores da instituição, o equivalente à população de muitos municípios de São Paulo. Além disso, o Icesp possui atendimento 100% SUS (Sistema Único de Saúde) e trata 10% dos casos de câncer de todo o estado.

São muitos os dados que impressionam. Ao longo deste período, já foram realizados mais de 26 milhões de atendimentos, 1,6 milhões de consultas médicas, em 31 especialidades e 1,1 milhão de consultas multiprofissionais. Além de, aproximadamente, 20 milhões de exames de análises clínicas e 1,4 milhão de

exames de imagem.

Foram mais de 440 mil sessões de quimioterapia, 220 mil atendimentos de urgência e emergência e 65 mil cirurgias. Já atingiu a marca de 430 mil sessões de radioterapia, além de possuir o maior parque radioterápico do Brasil, alocado em um espaço de 2.687 m², e o maior laboratório de pesquisas sobre o câncer.

Para o oncologista e diretor-geral, Paulo Hoff, o resultado do trabalho e a dedicação aos pacientes representam muito mais que os números gerais de produção. “Temos um índice de 96,2% de satisfação dos usuários e fomos eleitos duas vezes pelos pacientes do SUS como melhor hospital do estado. E isso é muito relevante porque significa que estamos prestando uma assistência com qualidade”, diz.

Nessa uma década, o instituto consolidou um padrão de excelência no atendimento e gestão acolhedora, o que garante esse reconhecimento por parte da população. Hoje, sem dúvidas, é possível dizer que a humanização está em sua essência, como um de seus pilares tradicionais (assistência, ensino e pesquisa) e foi planejada desde sua implantação.

“Lá no início, a ideia era sim ter um hospital muito tecnológico, com tudo que existia de mais avançado e isso foi muito noticiado na época. Bacana, mas o que queríamos que diferenciasse o Icesp era a maneira de atender os pacientes e o envolvimento de toda a equipe



Roger Chammas,
presidente do Conselho Diretor

possibilitou isso ao longo desses 10 anos. O colaborador realmente veste a camisa e ele sabe que o trabalho dele dentro da rede pública de saúde faz a diferença na vida das pessoas. E isso é motivo de orgulho”, diz a diretora executiva, Joyce Chacon.

Outro diferencial de êxito é estar vinculado a Fundação Faculdade de Medicina, que possui sólida linha acadêmica, e ao Hospital das Clínicas, o maior complexo hospitalar da América Latina. Ambos fornecem apoio e expertise na prestação da assistência, no ensino e na pesquisa. “Fazer parte do complexo FMUSP/HC é muito importante não só para o público final do nosso serviço, que é o paciente, mas também para nós comunidade médico-científica de maneira geral pela possibilidade de relacionamento na área da saúde, pela qualidade e atenção que recebemos no complexo como um todo, pela atualização constante etc. Hoje somos referência e estamos extremamente bem posicionados justamente por sermos parte desse sistema”, destaca o presidente do Conselho Diretor, Roger Chammas.

Desde sua inauguração, a instituição é sede da disciplina de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e atua no ensino de alunos formando residentes nas áreas oncológica, de Radioterapia, Mastologia, Urologia, Ginecologia e em outras especialidades cirúrgicas relacionadas ao câncer, além de seus cursos de mestrado e doutorado.

O programa de treinamento já formou 115 médicos especialistas e seus residentes figuram entre os melhores do mundo na prova da Asco (Sociedade Americana de Oncologia Clínica), exame que avalia o conhecimento de profissionais de vários países e ajuda a estabelecer padrões educacionais. Este resultado demonstra a qualidade dos especialistas graduados no instituto, superando entidades internacionais de renome.

A pesquisa também tem grande representatividade no Icesp com o maior laboratório dedicado a explorar o câncer da América Latina. O Centro de Investigação

Translacional funciona como uma espécie de superlaboratório e coordena uma rede de 20 grupos que atuam em pesquisa básica e aplicada em oncologia. Sempre em busca por novos medicamentos e novas e mais eficazes formas de tratamento. Os estudos são aliados à assistência, ou seja, o pesquisador trabalha junto ao médico que atende o paciente. Mais de mil protocolos de pesquisa clínica já foram realizados nestes 10 anos.

A tecnologia empregada nos processos é uma das mais avançadas e foi pensada desde sua concepção para oferecer o melhor suporte ao usuário. É o primeiro hospital público 100% digital com prontuários eletrônicos, imagens digitais e certificação digital, que aumentam os níveis de segurança no atendimento. A inovação está presente também na cirurgia robótica, salas cirúrgicas e Centro de Simulação Realística.

A cirurgia robótica é um feito inédito na rede pública paulista e beneficia mais de 1 mil pacientes com procedimentos minimamente invasivos. Trata-se de um robô, importado dos Estados Unidos, comandado por médicos cirurgiões, que possibilita visão tridimensional e maior precisão das intervenções cirúrgicas. O que resulta em operações menos invasivas, recuperação mais rápida, menos dor ao paciente e diminui o tempo de internação.

O Centro de Simulação Realística em Saúde do instituto é um dos maiores do país e beneficia toda a Rede Oncológica do Estado. O CSRS é voltado para o ensino dos profissionais da área oncológica, permitindo vivenciar situações do dia a dia em cenários clínicos idênticos aos dos leitos e consultórios médicos do próprio hospital. Para o treinamento são usados bonecos de última geração que imitam os mesmos sintomas e sinais vitais de um ser humano.

O centro cirúrgico também é um dos mais modernos da América Latina. Ao todo são 16 salas de operação e uma estrutura completa para a realização de procedimentos cirúrgicos complexos e multidisciplinares.



O Conselho Diretor do Icesp é formado por professores titulares da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e atua diretamente no planejamento e ações diárias do instituto no que diz respeito à assistência, ensino e pesquisa

Da esquerda para a direita, Prof. Dr. Roger Chammas, Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel, Prof. Dr. Vanderson Geraldo Rocha, Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior, Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves, Prof. Dr. Ivan Ceconello, Prof. Dr. Paulo M. G. Hoff, Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior e Prof. Dr. José Eluf Neto, membros do Conselho Diretor do Icesp



Joyce Chacon,
diretora executiva

Fotos: Jaqueline Pontes

Próximos Passos

O Icesp possui uma história de sucesso digna de comemoração, mas isso não significa que o trabalho árduo se encerra aqui. Ainda há muitos desafios daqui em diante e, talvez, o maior deles seja facilitar o acesso a tratamentos mais eficazes e diagnósticos mais rápidos. “O câncer é uma doença em evolução, quanto mais o tempo passa, mais ela ganha contornos que não tinha antes e mais difícil fica de tratar. Significa dizer que quanto mais cedo se descobrir a doença, mais possibilidades de intervenção há e é isso que buscamos constantemente e queremos alcançar no futuro”, ressalta Chammas.

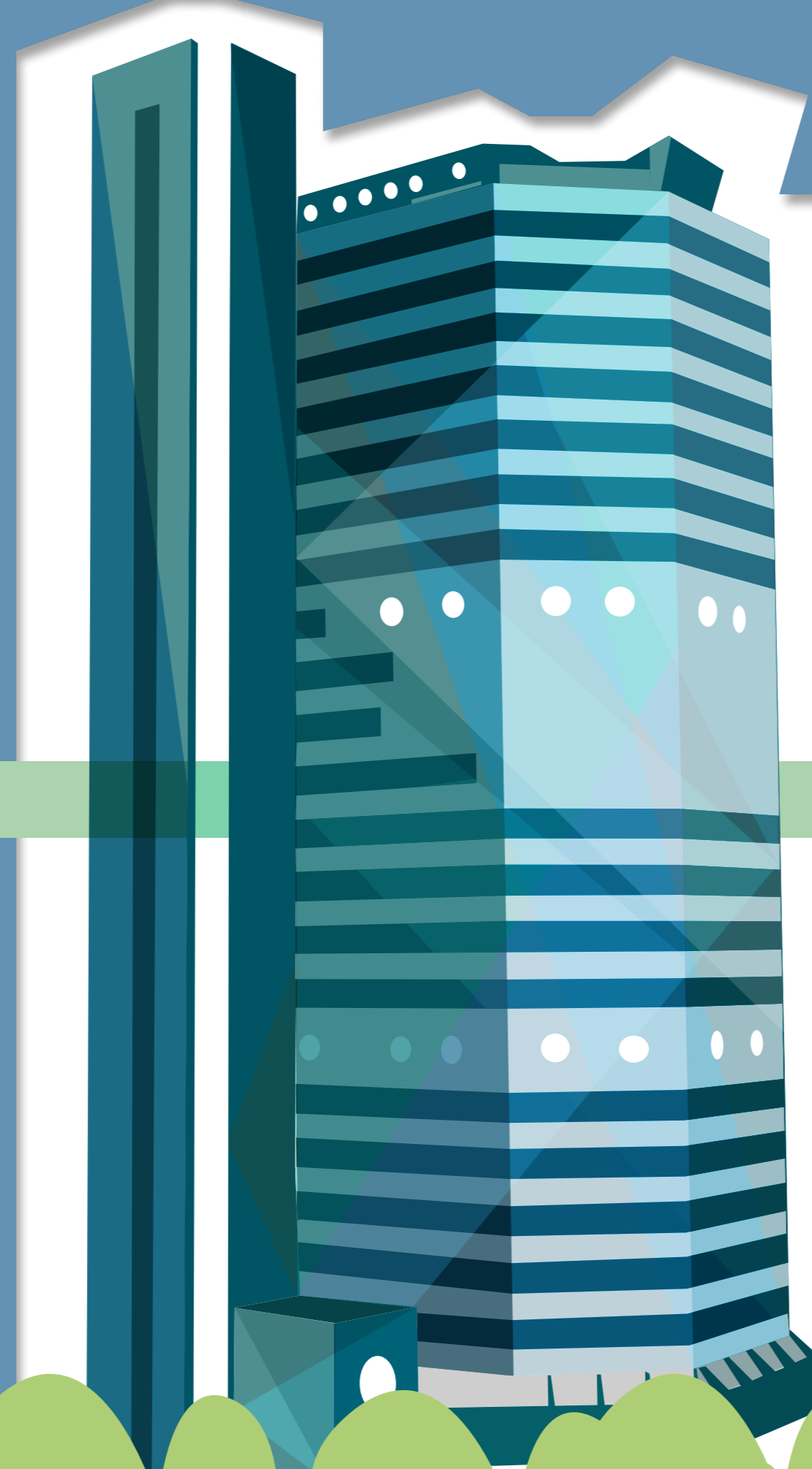
Com esse objetivo, a instituição se empenha para aumentar a consciência da população sobre a doença, alertar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, preparar gerações de médicos e profissionais da saúde de modo geral para que o câncer seja detectado mais rapidamente e os casos sejam encaminhados cada vez mais cedo para o tratamento, provendo assim mais qualidade de vida ao paciente.

Com isso em mente, pode-se avaliar que, em um país onde a saúde é a principal preocupação da população, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo cumpre um papel competente na área oncológica para a sociedade. “Em seu curto período de existência, o Icesp é exemplo de que é possível prestar assistência de qualidade, com eficiência e tratamento humanizado na rede pública, buscando sempre oferecer o melhor atendimento à população. Vida longa ao Icesp”, finaliza Hoff. ■

ICESP em

NÚMEROS

Estrutura do prédio



112 metros
de altura

28 pavimentos

84.000 m² de
área construída

Maior parque radioterápico do
Brasil: 2.687 m²

Primeiro hospital público
100 % digital

INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA



500 leitos



103 consultórios
médicos



107 poltronas
de quimioterapia



16 salas
cirúrgicas



15 equipamentos
Raios-X



7 tomógrafos



2 PET-CTs



1 SPECT-CT

Missão Acolher

Dez anos em que o ato de humanizar é tão importante quanto à assistência



Foto: Vanderlei Gomes

PACIENTES VIVEM DIA DE MODELO NO "ICESP FASHION DAY", AÇÃO QUE VISA CONSCIENTIZAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Você sabe o que é humanização? Talvez o termo não seja comum aos ouvidos, mas quem circula pelos corredores do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, certamente, já se deparou com ele. Explico: humanização é o ato de tornar humano – em outras palavras podemos dizer que é fazer com que cada paciente ou acompanhante sejam únicos e acolhidos. É dar atenção, ouvir, orientar, ser solidário e ajudar a tornar um momento difícil o mais leve e agradável possível. “É o olhar para o paciente, pensar no seu bem-estar, se ele está bem. É essa a nossa preocupação”, diz a

coordenadora do Centro Integrado de Humanização, Maria Helena Sponton.

Pode-se dizer que humanizar está no DNA do hospital, quase como um de seus pilares tradicionais (assistência, ensino e pesquisa), e foi pensada desde a sua concepção. No início, antes mesmo de abrir as portas, na fase de treinamento e ambientação, foi decidido por seus responsáveis fazer com que o tratamento de cada paciente fosse diferente e acolhedor. “O intuito era transformar um centro de tratamento de câncer em algo mais ameno”, afirma o

médico radiologista, diretor-geral do instituto entre 2008 e 2010 e atual presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da FMUSP (InRad), Giovanni Guido Cerri, responsável por sua implantação.

Nessa uma década de trajetória, o Icesp consolidou um padrão de excelência no atendimento e gestão acolhedora. Em dezembro de 2010, com apenas dois anos de funcionamento, foi avaliado pela população como o melhor hospital público do Estado de São Paulo. E, em 2014 veio outro reconhecimento, foi eleito por pacientes da rede pública como o melhor hospital conveniado ao SUS na capital paulista.

Por isso, é possível afirmar que a humanização é fundamental na assistência e na gestão. “Você tem que ter tecnologia de ponta sim, tem que ter uma assistência com cuidado também, mas não é só isso, você tem que ter acolhimento – e aliar tudo isso para prestar um atendimento de qualidade”, completa Maria Helena.

Para que isso aconteça, é necessário envolver todos os quase cinco mil profissionais que trabalham no instituto. Desde a recepção, segurança, médicos, enfermeiros, prestadores de serviços, todos precisam entender qual é o seu papel dentro desse cuidado para, a partir daí, ter um hospital humanizado.

Quando o colaborador chega ao Icesp ele passa

por uma ambientação e lá é explicado o conceito de humanização. Como surgiu, como funciona, como este funcionário está inserido nesse contexto, como deve agir e de qual forma para ofertar aos pacientes e acompanhantes o melhor serviço que a ele compete e da maneira mais humanizada possível. “Todos têm que estar envolvidos para que o paciente tenha uma boa experiência e possa usufruir de todas as ações de caráter humanizador”, garante.

O êxito dessa missão, de acordo com a coordenadora, se deve ao fato de existir uma equipe exclusivamente dedicada ao assunto, além de uma Comissão de Humanização. Desta maneira é possível pensar na gestão, acompanhar de perto, mensurar resultados e até elaborar planos de ação quando algo não está em conformidade.

Atualmente, o hospital conta com 118 ações de caráter humanizador desenvolvidas por diversas áreas. São iniciativas de cunho terapêutico, cultural e educacional com o objetivo de promover a troca de informações, experiências, apoio mútuo, desenvolver recursos de enfrentamento e hábitos saudáveis, além de ajudar a melhorar a comunicação entre pacientes, familiares e equipe. Nestes 10 anos, o Instituto já proporcionou atendimento eficiente para melhorar a qualidade de vida de, aproximadamente, 20 mil pacientes e familiares.

Maria Helena Sponton, coordenadora do Centro Integrado de Humanização

Principais Ações

O **Grupo Acolhida** é uma das primeiras e principais ações. Isso porque é o primeiro contato que pacientes e familiares têm ao ingressar no Icesp e o acompanha ao longo de toda a sua trajetória. Antes mesmo da primeira consulta médica, uma equipe fornece orientações gerais sobre a instituição, os profissionais, os serviços e os tipos de tratamento com o objetivo de minimizar o impacto psicológico do diagnóstico e sanar possíveis dúvidas, medos, ansiedade e fantasias. “Olhando assim pode parecer algo tão simples, mas é uma das ações mais importantes. Porque este é um momento de fragilidade do paciente e ajudá-lo é a maneira mais empática de acolhê-lo”, diz Maria Helena.



Foto: Jaqueline Pontes

Voluntariado

O voluntariado também tem como missão orientar, apoiar e acolher os usuários e seus acompanhantes no ambiente hospitalar. São mais de 50 voluntárias que atuam em atividades ligadas à assistência e promovem oficinas diárias de artesanato, além de fornecerem livros, revistas, kits de higiene, lenços, toucas, braçadeiras, próteses mamárias e outros acessórios. No total, já foram distribuídos mais de 110 mil itens gratuitamente nesses 10 anos.

Esta é a área responsável ainda pela doação de perucas para mulheres que perdem o cabelo devido à quimioterapia. Nesta uma década, foram doadas mais de 2 mil, que representam muitas histórias. "O que mais nos preocupamos aqui é com a autoestima das nossas pacientes, essa é a nossa missão", afirma a coordenadora de voluntariado, Oli Chica Minutti.



Oli Chica Minutti, coordenadora de Voluntariado



Ricardo Toledo recebe cuidados no Cantinho da Beleza

Cantinho da Beleza

O Cantinho da Beleza é outro projeto que visa resgatar a beleza e a autoconfiança do paciente. Entre as atividades, são oferecidos corte de cabelo, manicure, barbearia, técnicas e até minicursos de maquiagem, de como amarrar os lenços na cabeça, hidratação das mãos etc. Quem está internado também não fica de fora e pode agendar previamente o atendimento nos leitos.

Sino da Radioterapia

O Sino da Radioterapia foi inaugurado no final de 2014 a fim de comemorar o término desta fase do tratamento, proporcionando uma cerimônia emocionante, tanto a quem encerra o seu ciclo, quanto incentivando e motivando outros pacientes a seguirem em tratamento em busca de superar essa etapa e bater o sino.



Sr. João Soares Gomes foi o primeiro paciente a tocar o Sino da Radioterapia

Atenção ao Colaborador

Vale destacar que quem se dedica diariamente a essa missão também recebe atenção. Do total das ações de caráter humanizador, 18,75% delas são destinadas aos colaboradores do Icesp. São projetos culturais, educacionais e de saúde com o objetivo de oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional, valorização, motivação e integração.

A **Sensibilização Artística** é um dos importantes trabalhos realizados com este intuito. Trata-se de uma oficina que aborda a arte como construção de conhecimento e visa desenvolver a percepção, imaginação, atenção e raciocínio, mas, sobretudo,

proporcionar bem-estar físico e emocional. A educadora e artista plástica Sra. Enice Fava é a responsável por este programa, que apresenta uma referência, seja um artista reconhecido ou algum movimento importante, e os alunos ficam livres para criar sua própria obra e, principalmente, relaxar. "Eu fico muito feliz quando eles pegam o projeto e fazem aquilo que querem, eu deixo fluir a criatividade deles, é para distrair a cabeça mesmo. Às vezes dou sugestões, mas eles fazem o que gostam e, no final, ficam tão satisfeitos que dá gosto", comenta. ■

Enice Fava, primeira voluntária do Icesp que comanda a Oficina de Sensibilização Artística





Pioneirismo

O Icesp é o primeiro hospital público 100 % digital. Desde 2010, o instituto utiliza a prescrição eletrônica assinada com Certificação Digital. Procedimento este que, dois anos depois, já estava implantado em todas as áreas assistenciais.

Isso só foi possível devido a utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), que disponibiliza todos os dados clínicos e administrativos por meio digital, o que aumentam os níveis de segurança e reduz custos com papel e impressões. No prontuário eletrônico estão ainda subsídios de conduta médica, prescrição e administração de medicamentos.

O DOTI, departamento responsável por esse tipo de operação, trabalha incansavelmente com a missão de disponibilidade total de informações.



Imagens digitais

O projeto de imagens médicas digitais também é um grande triunfo da instituição, que nasceu sem precisar imprimir chapas de raio-x. Todas as imagens coletadas de tomografia, ressonância, ultrassom e exames de imagem em geral vão para um banco de dados virtual, que pode ser acessado de qualquer lugar do hospital. Com isso, a imagem está rapidamente disponível para diagnóstico e há um ganho de tempo e escala em produtividade nas atividades diárias da medicina.



Agilidade

Nos últimos anos, o Icesp vem avançando na utilização de tecnologias wireless que beneficiam diretamente o paciente. As áreas de acionamento de times de respostas rápidas são exemplo disso. São profissionais capacitados para o pronto atendimento de paradas cardiorrespiratórias. É um protocolo de atendimento que utiliza crachás rastreáveis por um sistema de identificação por radiofrequência (RFID), que emite sinais a uma base central em casos de emergência.

Conhecido internamente como Código Azul, ao ser acionado por um médico ou enfermeiro no leito, o sistema busca automaticamente o intensivista mais próximo. Este profissional recebe um sinal em seu crachá com a informação para onde deve se deslocar e, no máximo, em um minuto ele está no local da ocorrência. Tempo esse que pode ser considerado recorde ao se tratar de um prédio de 28 andares. Tudo isso só é possível graças a um sistema de informação sincronizado que notifica ainda a central de segurança para disponibilizar um elevador imediatamente para o chamado.



Checagem beira leito

O hospital conta com um moderno procedimento de checagem eletrônica da prescrição de medicamentos à beira do leito. Essa tecnologia é inédita na rede pública de saúde e controla em tempo real a aplicação e a administração de remédios aos pacientes internados.

Funciona assim, a medicação é receitada pelo médico e expedida para a equipe de enfermagem, que organiza sua administração no computador. Automaticamente isso fica disponível para a verificação da farmácia e o pedido segue para a área de logística, onde será preparada na hora prescrita – nem antes, nem depois. A última etapa é a aplicação da medicação pela enfermagem, onde é realizada uma dupla checagem para averiguar se o medicamento está em conformidade com o prescrito para aquele paciente, conduta que garante segurança e confiabilidade.



Aceleradores lineares

O Instituto do Câncer possui um dos maiores parques radioterápicos do país com aceleradores lineares com especialização em radiocirurgia e IMRT (Intensidade de Feixe Modulada). Uma tecnologia inovadora para a oncologia que permite um tratamento menos invasivo com menores danos aos tecidos saudáveis.

Considerando que a radioterapia baseia-se na emissão de feixes de radiação sobre o tumor, esse procedimento permite a delimitação certa do alvo que vai receber a dose de radiação. À medida que o feixe se move, os aceleradores lineares desligam automaticamente no momento que passariam por células saudáveis e voltam a funcionar quando não estão mais em seu campo de visão. É um processamento extremamente avançado e beneficia muito os pacientes.



Constante desafio

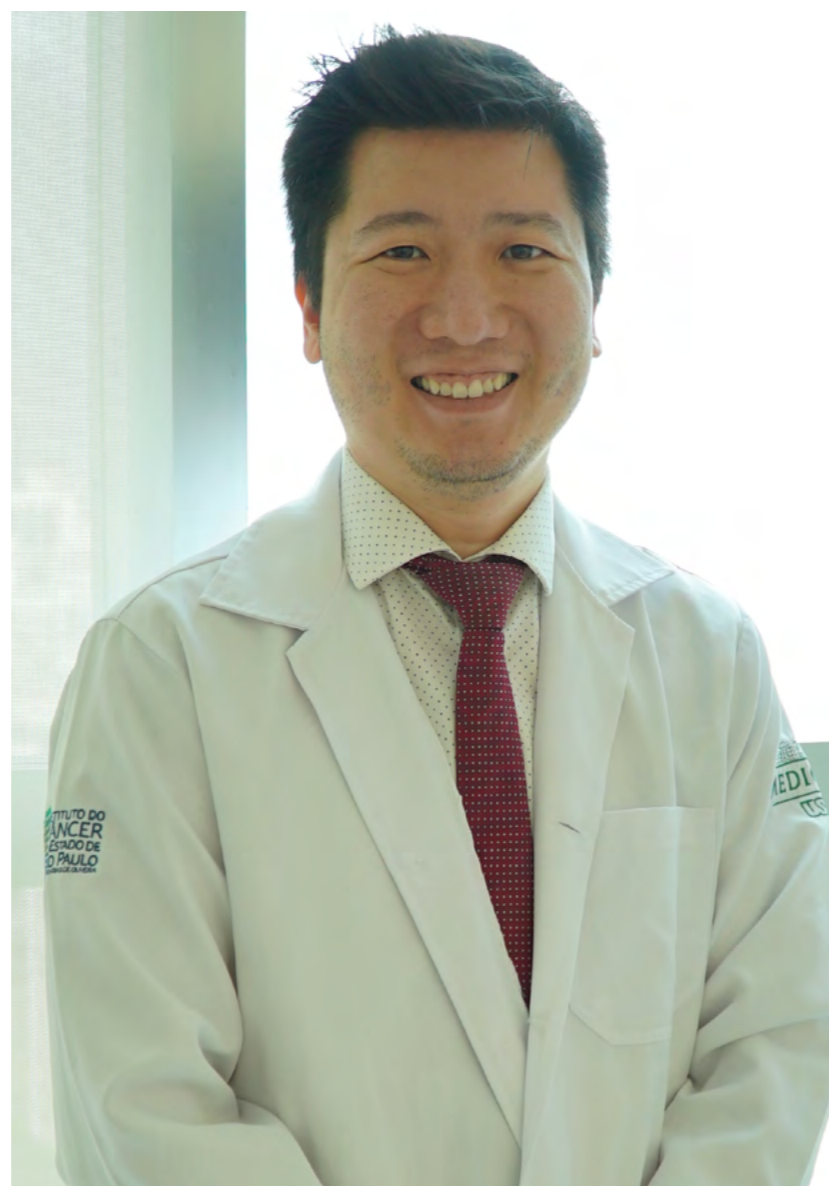
Manter todas essas tecnologias atuais e em perfeito funcionamento é e será sempre um desafio. Realizar manutenções, bem como buscar projetos e oportunidades para que sejam atualizadas constantemente é um trabalho diário de uma equipe de mais de 500 colaboradores, entre funcionários e terceiros, que formam um verdadeiro time atuante em ações corretivas e preventivas para que esses equipamentos estejam em operação o maior tempo possível.



Transporte eficiente

Sempre de olho lá na frente, os engenheiros do Icesp atualmente estão em fase de conclusão do projeto de correio pneumático, que consiste em transportar amostras sanguíneas, medicação de alto custo, documentos ou pequenos materiais por tubulações preparadas utilizando ar comprimido. A ideia é conduzir até 44 mil amostras por dia sem necessidade de intervenção humana até o local de destino, que pode ser laboratórios do próprio instituto ou até mesmo do Hospital das Clínicas. Isso que é modernidade. ■

“Levamos disponibilidade muito a sério. Não importa onde, quando e como, dentro do hospital, a informação do paciente tem que estar sempre disponível. É tão sério, que em 2017, o índice de disponibilidade foi de 99,67%, incluindo as paradas programadas do sistema para atualização. E pretendemos melhorar ainda mais”, afirma o diretor de operações e tecnologia da informação, Kaio Bin.



Zelo por quem cuida



Foto: Willian Aguiar

A preocupação do Icesp com o desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores

Por trás dessa grande potência que é o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo existe um grande número de pessoas empenhadas para que tudo funcione muito bem e seja excelência reconhecida hospital afora.

Ao todo são 4,7 mil colaboradores e terceirizados empenhados em prestar a melhor assistência ao paciente, seja direta ou indiretamente. Para que tudo flua bem há uma preocupação com o bem-estar e o desenvolvimento profissional e pessoal desse tanto de gente. Afinal, preciso zelar por quem cuida do próximo com tanta dedicação e benevolência.

“Nós entendemos que as pessoas representam o pilar dessa instituição para o alcance da missão, que é ser referência internacional em assistência, ensino e pesquisa e são elas que vão tornar isso possível”, destaca a diretora administrativa, Denise Kerr.

Por isso, o Icesp realiza ações que visam fortalecer o vínculo entre colaborador e instituição, que se resumem em três frentes de trabalho: Capacitação e Treinamento, programas para a Promoção da Qualidade de Vida e Gestão por Competência, que, a partir de funções definidas e alinhadas aos objetivos institucionais, desafia os colaboradores à melhoria contínua através de processo estruturado de avaliação de desempenho e feedback. Nesse contexto, diversas iniciativas buscam integração de setores e serviços, estimular a participação, motivar, incentivar, fortalecer equipes e aumentar laços, além de trabalhar perspectivas técnicas, comportamentais e de qualidade de vida.

O Centro Integrado de Humanização também tem a preocupação de acolher o colaborador. Do total de ações de caráter humanizador promovidas



Foto: Jaqueline Pontes

DENISE KERR - DIRETORA ADMINISTRATIVA

pela área, 18,75% delas são para equipe interna do hospital. A Sensibilização Artística é uma delas e aborda a arte como construção de conhecimento, visando desenvolver a percepção, imaginação, atenção, raciocínio e, sobretudo, proporcionar bem-estar físico e emocional.

O Espaço de Convivência do Colaborador é um ambiente para descanso, relaxamento e períodos de descontração, como assistir a partidas de futebol, ler

um livro, jogar damas e utilizar a lan house, além de dividir momentos de confraternização, que podem ser comemorações de aniversário, chás de bebês, de cozinha etc.

Outros programas, como Coral, Cine Interativo, Núcleo de Teatro, Café Reflexivo, Cultura de Feedback, Dia da Família e Cidadão Icesp criam espaços para a expressão cultural e a discussão sobre temas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e relações entre os funcionários.

As lideranças também recebem atenção com programas dedicados que visam apoiá-las no aprimoramento de habilidades comportamentais de suas equipes. Outras atividades propõe trazer temas que despertem a reflexão e ampliem o modelo mental para uma liderança desenvolvida e inspiradora. Programas como Rodas de Conversa com o Diretor, Cultivando o Progresso e a Ouvidoria Interna estimulam a comunicação aberta dos colaboradores com a direção, permitindo a percepção do ambiente das áreas, o compartilhamento das conquistas e dos desafios do instituto.

“É importante destacar também o apoio e o envolvimento da liderança em várias dessas atividades. Sem isso, não seria possível promover e abranger tanta gente nessas iniciativas. Ter essa liberdade gera fortalecimento de equipe”, enfatiza o gerente de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas, Joed Lamonica Jr.



Foto: Divulgação Icesp



Foto: Jaqueline Pontes

JOED LAMÔNICA JUNIOR
GERENTE DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Para atender as demandas internas de capacitação e treinamento institucional e para auxiliar o autodesenvolvimento, a instituição implantou uma plataforma de ensino à distância, que possibilitou

ampliar a gama de treinamentos oferecidos. Muitos desses cursos são considerados fundamentais para a manutenção da qualidade assistencial e minimização dos riscos à segurança do paciente, alcançando resultados expressivos e fomentando a cultura de inclusão digital.

Ainda falando em treinamento, o Instituto do Câncer também conta com o Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO), que tem a missão de atuar estrategicamente no desenvolvimento da equipe multiprofissional.

Para auxiliar nessa missão, em 2014, foi inaugurado o Centro de Simulação Realística em Saúde (CSRS), uma área dedicada exclusivamente ao desenvolvimento técnico dos profissionais do Icesp. Com investimento de R\$ 1,5 milhão, o projeto só pôde ser viabilizado graças ao apoio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON).

O CSRS é um centro de alta tecnologia e conta com salas de simulação realística, consultórios simulados, laboratório de habilidades, salas de aula e simuladores de baixa, média e alta complexidade que dão suporte à estrutura de ensino e aprendizado. São utilizadas metodologias como simulação realística, aulas práticas e demais métodos de ensino que favorecem o aprendizado dos profissionais por meio de cenários clínicos que se assemelham a experiência de uma situação da vida real.

CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA



Foto: Divulgação Icesp

RICARDO MONGOLD
DIRETOR DE FINANÇAS, PLANEJAMENTO E CONTROLE



Foto: Jaqueline Pontes

PRONON



Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica

No ano de 2013, os serviços de oncologia do Brasil passaram a contar com uma nova possibilidade de captar e canalizar recursos – a partir de verbas derivadas de incentivos fiscais – para a execução de projetos destinados à prevenção e ao combate ao câncer. O diretor geral do Icesp, Paulo Hoff, esteve à frente, junto ao Ministério da Saúde, contribuindo para a elaboração da proposta que, em 2012, tornou-se uma Medida Provisória (MP 563/2012) e em 17 de setembro de 2012 compôs a Lei Nº 12.715 de que trata o PRONON – Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica.

Como funciona

Instituições como o Icesp apresentam seus projetos, que devem cumprir uma série de requisitos pré-estabelecidos – podendo ser até três em cada ano. As propostas são analisadas e, caso sejam aprovadas, são publicadas em Portarias no Diário Oficial da União (DOU), que autorizam a captação de recursos para a execução das ações. A partir daí, pessoas físicas e jurídicas podem escolher para quais projetos preferem contribuir.

Benefício fiscal

As doações são realizadas para qualquer instituição previamente cadastrada e, em troca, o governo oferece deduções fiscais, sendo limitadas a 1% (um por cento) do Imposto de Renda devido na declaração.

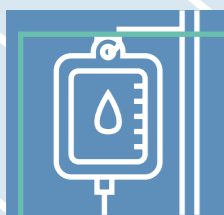
“Participamos do PRONON desde 2013 e conseguimos a captação para todos os projetos aprovados”, destaca o diretor de finanças, planejamento e controle do Icesp, Ricardo Mongold. “Temos uma série de empresas que doam todos os anos e, normalmente, os interessados em apoiar ações desse tipo já nos procuram ou até mesmo já identificam nossos projetos nas publicações das portarias do Ministério da Saúde e acabam doando sem que a gente divulgue”, completa. ■

ICESP em NÚMEROS

Atendimentos e serviços realizados



430 mil sessões de radioterapia



440 mil sessões de quimioterapia



220 mil atendimentos de urgência e emergência



Melhor hospital do Estado:
Índice de 96,2% de satisfação dos usuários (2010 e 2014)

19,5 milhões de exames de análises clínicas

1,4 milhão de exames de imagem

AO LONGO DE UMA DÉCADA, O INSTITUTO REALIZOU MAIS DE:

1,1 milhão de consultas multiprofissionais

65 mil cirurgias

26 milhões de atendimentos

1,6 milhão de consultas médicas em 34 especialidades

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



Comprometimento com o meio ambiente e sustentabilidade são premissas no Icesp

O cuidado com o meio ambiente é uma preocupação do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo desde o início de suas operações. Ao considerarmos que praticamente toda atividade humana gera um impacto ambiental, imagina o tamanho do desafio de administrar os recursos naturais e a geração de resíduos de um hospital de 112 metros de altura, 84 mil m² e circulação diária de aproximadamente 10 mil pessoas?

Foi exatamente pensando nisso que, em 2009, o Icesp criou o Comitê de Sustentabilidade com o objetivo de conscientizar e disseminar ações para reduzir o impacto

que o instituto pode exercer no meio ambiente. Esse comitê é composto por representantes de todas as áreas e visa contribuir, promover e divulgar atitudes sustentáveis. Lá estão sempre sendo discutidas ações para reduzir o consumo de recursos naturais, descarte correto de resíduos, reutilização de materiais, bem como a realização de campanhas educativas e de conscientização.

Ao longo desses anos, diversas iniciativas de cunho sustentável foram realizadas. A começar pela própria estrutura do edifício. O formato octagonal, com grandes janelas, permite a constante entrada de luz solar, o que

garante conforto ambiental e economia de luz.

A Diretoria de Engenharia Clínica e Infraestrutura está sempre atenta em implementar ações de melhorias nas instalações da instituição a fim de reduzir o consumo e, conseqüentemente, despesas com água, energia elétrica, gás natural e gases medicinais, além de manter equipamentos e acessórios em boas condições de uso, diminuindo assim o desperdício.

A utilização dos elevadores é uma das grandes preocupações do setor. A verticalização do prédio e a grande circulação de pessoas exigiram a instalação de um sistema de tráfego interno robusto com 19 unidades, responsáveis por 15 mil viagens diárias. Para dar conta da locomoção de toda essa gente, diminuir o consumo e o desgaste dos mesmos foi implantado um sistema inteligente de antecipação de chamadas, que permite reduzir o tempo de espera e o tempo total de deslocamento.

Funciona da seguinte maneira, o usuário digita no painel o andar que deseja ir e o próprio sistema agrupa passageiros por destinos comuns ou próximos, evitando que pare em quase todos os andares. E mais, em horários de pico, são programados de maneira estratégica para atendê-los com mais eficiência. Com isso, reduz o número de paradas e minimiza a lotação, bem como a aglomeração em frente aos elevadores.

O setor de Hotelaria e Hospitalidade também é responsável por atitudes sustentáveis de suma importância, entre elas o descarte correto de resíduos. Uma unidade de saúde gera diferentes tipos deles e muitos podem ser reaproveitados. Papéis, garrafas e copos plásticos, por exemplo, podem ser reciclados, por tanto, devem ser desprezados em locais específicos, enquanto materiais infectantes têm outro destino. Para que o processo de coleta seja bem sucedido é necessário que cada um faça a sua parte. Por isso é fundamental saber separá-los corretamente e isso deve ser feito por todos. "Uma das nossas principais missões é conscientizar as pessoas para que elas façam isso no Icesp, mas que também levem isso para o dia a dia delas. Nós temos um grande número de pessoas circulantes aqui, só de

funcionários são mais de 4 mil. Imagina se cada um ensinar mais um, já conseguimos conscientizar 8 mil pessoas. Somos responsáveis por nossas atitudes e, se cada um fizer um pouquinho que seja, nós já fazemos a diferença, não só aqui, mas em casa, na rua, no metrô. Isso é cidadania", diz a gerente de Hotelaria e presidente do Comitê de Sustentabilidade, Vânia Pereira.

Muitas vezes o descarte é feito de maneira incorreta por falta de informação e orientar é um dos principais objetivos do Comitê, afinal, responsabilidade ambiental não se faz sozinho, é necessário comprometimento e contribuição geral. A aproximação com o público é uma das preocupações e isso significa envolver colaboradores, prestadores de serviços, pacientes, acompanhantes e visitantes para construir uma comunidade mais saudável e sustentável dentro e fora do instituto.

"Nós tentamos oferecer o máximo de informações. Nossas lixeiras, por exemplo, antes eram identificadas somente com o adesivo de reciclável, agora mudamos e discriminamos o tipo de material que pode ser descartado naquele recipiente de acordo com o que pode ser reciclado", afirma a coordenadora de Hotelaria e membro do Comitê de Sustentabilidade, Edite Vasconcelos. "É importante também mostrar qual encaminhamento cada tipo de resíduo recebe e qual a consequência de um descarte incorreto, porque ele não fica aqui no hospital, ele vai para outro lugar e nós somos responsáveis por isso. A preocupação é o que vai acontecer depois porque eu posso contaminar o meio ambiente. Essa água, por exemplo, também vai chegar na minha casa e pode chegar contaminada", explica.

Para se ter ideia da capacidade sustentável exercida, o Instituto do Câncer gera, em média, 14 toneladas de material reciclável por mês. E com o esforço de todos, treinamentos e campanhas de conscientização foi possível aumentar esse número em 7% de um ano para o outro.

EDITE VASCONCELOS, COORDENADORA DE HOTELARIA, E VÂNIA PEREIRA, GERENTE DE HOTELARIA, MEMBROS DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE



Fotos: Jaqueline Pontes

Responsabilidade social

Além de cuidar do meio ambiente há ainda a preocupação com o destino e o benefício social que estas toneladas de recicláveis terão posteriormente. "Procuramos saber o que as empresas fazem depois da reciclagem com o material que doamos e se serão destinados a projetos sociais", comenta Vânia. "O nosso trabalho está extra Icesp, nós queremos ajudar também outras partes da sociedade que não conseguimos atingir fisicamente", completa.

Conheça algumas iniciativas promovidas pela instituição com a finalidade de conscientização



Quiz Sustentável

Um dos projetos mais bem-sucedidos. Trata-se de um treinamento rápido e interativo composto por perguntas e respostas de múltipla escolha, que despertam curiosidade por trazer informações relevantes do dia a dia



Campanha Subtração

Visa conscientizar colaboradores e usuários para a prática de economia e controle eficiente dos bens de consumos através de ações educativas com dicas de uso racional da água, energia elétrica, copos descartáveis e papel sulfite



Copo Amigo

A campanha Copo Amigo é outra ação importante e tem o objetivo de evitar o desperdício de copo plástico. A ideia é simples, trazer de casa sua própria garrafa ou caneca ou fazer do copo o seu amigo, utilizando uma única unidade durante todo o dia



Bituqueiras

Além de serem os resíduos mais comuns, as bitucas de cigarros provocam sérios impactos ao meio ambiente. Duas unidades descartadas no chão podem gerar ao correspondente a poluição causada por um litro de esgoto. Foi pensando nisso que o Icesp investiu na coleta e reciclagem do material. O sucesso do programa se dá pela colaboração dos usuários, que desprezam corretamente as bitucas nos coletores, preservando a limpeza e dando o destino correto a 137 mil unidades por ano ou mais de 54 kg de lixo tóxico que contaminariam solo, água ou aterro



Devolução de Medicamentos

Preocupada com o descarte incorreto, o serviço de Farmácia Ambulatorial desenvolveu o programa que visa estimular pacientes a retornarem medicamentos não utilizados durante o tratamento ao instituto. A iniciativa tem o objetivo de evitar que sejam jogados fora de maneira inadequada, evitando graves danos ao meio ambiente, e permitindo o reaproveitamento do que estiver em perfeito estado para consumo – condições estas analisadas em um rigoroso protocolo de avaliação técnica



CÍNTIA SOUSA, FARMACÊUTICA COORDENADORA DA FARMÁCIA AMBULATORIAL, RESPONSÁVEL PELO PROJETO DE DEVOLUÇÃO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

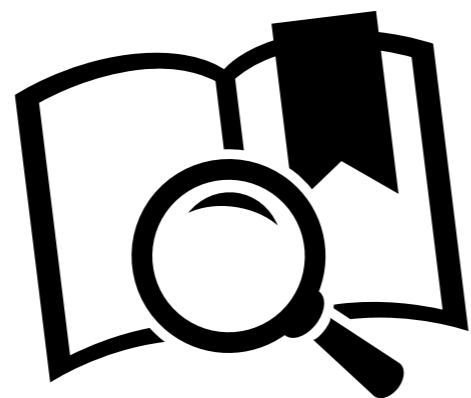
“Além de proporcionar a pacientes e acompanhantes um local de referência para a devolução de medicamentos é também uma garantia de que eles tenham uma destinação correta.” afirma a farmacêutica coordenadora da Farmácia Ambulatorial, Cíntia Sousa, responsável pelo projeto. Além dos benefícios ambientais, a reincorporação desses medicamentos aos estoques geram uma oportunidade de economia ao instituto, uma vez que a maioria deles são de alto custo. Desde o início, em 2014, até o primeiro trimestre de 2018, mais de 1,7 milhões de itens foram aproveitados, o equivalente a quase R\$ 1,8 milhão em recursos. Além disso, mais de 364 mil unidades de medicamento foram descartados corretamente, o correspondente a mais de três toneladas de resíduos. ■



Toda a preocupação do Icesp com o meio ambiente e a sustentabilidade resultaram em alguns prêmios e reconhecimentos ao longo desses anos



Ensino e pesquisa



Dois importantes pilares de atuação do Icesp contribuem para construir sólida formação acadêmica e colaborar para o desenvolvimento científico do país

Foto: Divulgação Icesp



A assistência, o ensino e a pesquisa formam o alicerce do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo desde sua implantação. Dez anos depois essa essência faz com que o hospital seja reconhecido como um centro de excelência em âmbito nacional e internacional.

Apesar de serem estruturadas em dois pilares de atuação, as atividades de ensino e pesquisa ocorrem de maneira integrada à assistência e permitem construir sólida formação acadêmica e contribuir diretamente para o desenvolvimento científico do país.

O Icesp é sede da disciplina de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e atua na educação de alunos de medicina formando residentes nas áreas oncológicas, de Radioterapia, Hematologia, Mastologia, Urologia, Ginecologia e em outras 37 especialidades clínicas e cirúrgicas relacionadas ao câncer.

O programa de treinamento já formou 115 médicos especialistas e atualmente mil alunos residentes de diferentes programas participam das disciplinas específicas de oncologia oferecidas no instituto.

Além da graduação, a instituição é reconhecida por suas duas especializações: o Programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica, para atuação no mercado de trabalho, e o Programa de Pós-Graduação em Oncologia, para atuação em campo acadêmico e produção científica.

“A residência de Oncologia, na verdade, é mais antiga que o Icesp porque a especialidade já existia no Hospital das Clínicas e vem formando turmas desde 1999. Com a inauguração do Instituto do Câncer foi possível ampliar essa oferta graças à expansão do serviço e hoje somos um dos maiores programas de residência médica em Oncologia do Brasil em número de vagas, além de ser o mais procurado”, afirma o vice-coordenador do Programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica, Daniel Saragiotto.

Foto: Jaqueline Pontes



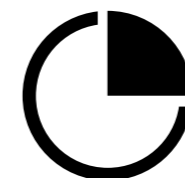
**Daniel Fernandes Saragiotto,
Responsável pela Residência Médica**



Um dos maiores programas de residência médica em Oncologia do país em número de vagas



Pós-Graduação em Oncologia é considerado o 1º programa nacional de formação de mestres e doutores em Ciências com ênfase em Oncologia



Programa de residência médica em cancerologia clínica comemora a formação de 115 oncologistas – o que representa 25% do total dos profissionais no Estado de São Paulo



Residentes do Icesp figuram entre os 4 melhores do mundo em exame internacional da ASCO

Foto: Jaqueline Pontes

Há três anos os médicos residentes do Icesp figuram entre os 10 melhores do mundo na prova da ASCO (Sociedade Americana de Oncologia Clínica), exame que avalia o conhecimento de profissionais de vários países, superando entidades internacionais de renome.

São examinados alunos matriculados no segundo e terceiro ano do Programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica. A prova contempla mais de 200 programas e é realizada por quase dois mil estudantes do mundo todo. Em 2018, os residentes do instituto ficaram entre os quatro melhores colocados, superando a média geral em oito pontos percentuais, obtendo aproveitamento de 71%.

“Estar entre os quatro melhores do mundo é excelente e um grande estímulo. A meta é continuar expandindo, mantendo a qualidade dos residentes e vendo esse trabalho sendo difundido Brasil a fora com a criação e participação deles em grandes centros oncológicos. Com isso vamos transformar a realidade do nosso país”, ressalta Saragiotto.

A pesquisa também tem grande representatividade no Icesp com o maior laboratório dedicado a explorar o câncer da América Latina. Nos últimos anos tem se firmado como importante centro de pesquisa clínica e laboratorial reconhecido internacionalmente, principalmente no estudo de novos medicamentos e novas e mais eficientes formas de tratamentos. Possui dois centros especializados e exclusivos para pesquisa, o Núcleo de Pesquisas Clínicas e o Centro de Investigação Translacional em Oncologia.

O primeiro organiza o trabalho envolvendo seres humanos

com o objetivo de desenvolver novos fármacos e estratégias de tratamento que possam ser mais eficazes. Os estudos são aliados à assistência, ou seja, o pesquisador trabalha junto ao médico que atende o paciente, melhorando o fluxo de informação e a qualidade dos estudos.

“Esse mecanismo de integração entre a assistência e a pesquisa é importante porque aprofunda novos conhecimentos e a prática baseada em evidências na área assistencial”, destaca o gerente do Núcleo de Pesquisas, Roberto Arai.

Ao longo desses anos, já foram realizados mais de 1,3 mil protocolos de pesquisas clínicas e quase 100 estudos de drogas experimentais, potencialmente eficazes e muito promissoras, e 1,2 mil pacientes são monitorados mensalmente.

O Centro de Investigação Translacional em Oncologia funciona como uma espécie de nó da rede acadêmica de pesquisa em câncer, que interage com os demais grupos de pesquisa em câncer do Sistema FMUSP-HC, Universidade de São Paulo e demais instituições nacionais e internacionais. Coordena uma rede de 20 grupos, que atuam em pesquisa básica e aplicada em oncologia dentro e fora do Icesp. Cada grupo é responsável por ao menos um grande projeto e é formado não apenas por médicos, mas também especialistas de várias áreas, além de alunos de pós-graduação.

Para fácil entendimento, o CTO busca investigar a individualidade genética. O foco é tentar entender o melhor tratamento para cada indivíduo ou um grupo deles a partir de informações genéticas, moleculares e celulares. “De maneira geral queremos entender o que causa câncer e por que. E, se



for algo que pode ser prevenido, como o HPV, por exemplo, que é associado a um vírus, então podemos criar uma vacina contra isso”, explica o coordenador do centro e presidente do Conselho Diretor do Icesp, Roger Chammas. “Daqui 20 anos, provavelmente, não teremos tantos casos como temos hoje porque a vacina vai estar funcionando muito bem”, completa. Vale destacar aqui a participação do instituto nas pesquisas em programas de prevenção e vacinação de HPV.

Desde sua inauguração, o CTO já produziu 31 projetos de pesquisa conduzidos com excelência e dois já foram elaborados e submetidos para fomento. “Hoje temos a chance de ser referência de serviço. Pesquisadores de outros estados vêm para cá para rodar experimentos e isso para nós é ótimo porque nos permite trocar experiências e, com isso, evoluímos. Progressivamente temos novas ideias e embarcamos em novos projetos que saem dessa interação”, destaca o coordenador.



Foto: Jaqueline Pontes

Roger Chammas, coordenador do CTO



Roberto Arai, gerente do Núcleo de Pesquisas



Gilberto de Castro Junior, oncologista clínico

Foto: Jaqueline Pontes

De acordo com Chammas, a proposta do Centro de Investigação Translacional em Oncologia e o âmbito da pesquisa em geral na instituição é suprimir a ideia de que o cientista tem que trabalhar trancado em um escritório. Pelo contrário, é necessário estar próximo aos problemas reais, ou seja, seu material de estudo. “Isso não acontece aqui porque nos deparamos com problemas reais todos os dias, passando pelo hospital para ver os pacientes. Ter um laboratório aqui dentro é uma oportunidade fantástica de lembrar continuamente para que fazemos pesquisa e para quem. Isso está na cultura Icesp.”

O oncologista clínico, responsável pelo grupo de Tórax, Cabeça e Pescoço do instituto, Gilberto de Castro Junior, acompanha e ajuda a fomentar a junção de trabalho dessas três vertentes e destaca a importância dessa união: “O paciente é quem se beneficia do profissional melhor treinado pelo ensino e pelos avanços da pesquisa. Porque queremos que as pessoas vivam mais e vivam melhor. A grande força deste instituto está nessa união e por isso que, em 10 anos, chegamos onde estamos hoje”, diz Castro.

Notoriamente as três áreas que constituem o Instituto do Câncer conversam entre si. O atendimento médico aliado às atividades de ensino e pesquisa se completa tão perfeitamente e flui de maneira natural que dão o tom de excelência exercido nesses 10 anos de trajetória. ■



PODER TRANSFORMADOR DA PESQUISA

Prêmio Octavio Frias de Oliveira estimula o trabalho científico para a assistência oncológica há oito anos

Incentivar e reconhecer a produção de conhecimento relacionado à prevenção e combate ao câncer, esse é o objetivo do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, promovido pelo Instituto do Câncer de São Paulo em parceria com o Grupo Folha, desde 2010.

A iniciativa partiu da Folha de S. Paulo, em 2009, com a finalidade de contribuir de alguma maneira com o instituto, cujo patrono era o publisher Octavio Frias de Oliveira, fundador do grupo de mídia e que teve seu nome atrelado ao Icesp como forma de homenagem pelo Governo do Estado.

Foi diante dessa colaboração que surgiu a ideia de fazer algo que reconhecesse o valor de trabalho do empresário como publisher, o papel transformador que

a pesquisa tem para o investigador e para a assistência e, de certa forma, apoiar pessoas que demonstrem esse potencial na oncologia.

“A iniciativa, que surgiu de algo que deveria incitar a pesquisa dentro do instituto, ganhou uma dimensão muito maior e visa estimulá-la em todo o território nacional porque acredita no valor transformador para a assistência”, afirma o presidente do Conselho Diretor do Instituto do Câncer de São Paulo, coordenador do Centro Translacional de Pesquisa em Oncologia e coordenador do prêmio, Roger Chammas. Para o diretor-geral do Icesp, Paulo Hoff, o prêmio é também um grande incentivo ao jovem cientista, que tem a oportunidade de apresentar sua linha de pesquisa e ganhar reconhecimento na comunidade científica.

“ A iniciativa visa estimular a pesquisa porque acredita no seu valor transformador para a assistência. ”



Marco Antonio Zago recebe prêmio de Personalidade de Destaque, em 2015, das mãos do diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina, Flavio Fava de Moraes

A premiação acontece anualmente e é concedida em três categorias: Personalidade de Destaque, que surgiu com a ideia de celebrar a biografia de alguém que tenha contribuído de maneira importante para a história da oncologia no Brasil; Pesquisa em Oncologia, que veio através da possibilidade de celebrar a conquista do resultado de um trabalho científico transformador por gerar conhecimento; e, por último, Inovação Tecnológica, que visa valorizar e reconhecer o potencial transformador de uma ideia inovadora para o tratamento do câncer.

A escolha dos vencedores se dá por uma Comissão composta por representantes do próprio Icesp, da Faculdade de Medicina da USP, do Hospital das Clínicas da FMUSP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Academia Nacional de Medicina, da Academia Brasileira de Ciências, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Oncocentro de São Paulo (Fosp) e da Folha de S. Paulo.

Já foram mais de 200 trabalhos científicos inscritos e 12 premiados desde 2011, quando surgiu a categoria Pesquisa em Oncologia. E há cada vez mais participações vindas de diversos estados do país com iniciativas de grande relevância para a oncologia. “São trabalhos de excelente qualidade e posso dizer que é muito difícil selecioná-los”, ressalta Chammas, que faz parte da comissão.

Com a premiação é possível perceber que ano após ano a comunidade científica está cada vez mais engajada em questões relevantes para o cuidado do paciente, trazendo novas e criativas maneiras de tratar e diagnosticar câncer. “O mais interessante é que os trabalhos têm um denominador comum que é a ideia de aplicar o seu potencial transformador para tentar resolver um problema como o câncer. É isso que não podemos perder de perspectiva se quisermos ser um instituto de fronteira. Não podemos esquecer nossa responsabilidade de transformar a realidade da doença e do paciente”, conclui. ■

Fotos: Divulgação Icesp



EXCELÊNCIA É O CAMINHO

Há 10 anos o Icesp preza pela qualidade assistencial e coleciona acreditações e prêmios

Ser um centro de excelência é o propósito do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo desde sua implantação. E isso ele tem feito muito bem, diga-se de passagem. Prova disso, são os prêmios e acreditações nacionais e internacionais obtidos ao longo desses 10 anos de história – número este que já não se pode mais contar nos dedos das mãos.

O Icesp foi o primeiro hospital público a ser acreditado pela Joint Commission International (JCI) – principal agência de acreditação dos Estados Unidos e mais relevante certificação mundial. Foi eleito pelos usuários como melhor hospital do estado e melhor hospital conveniado ao SUS. Além de colecionar duas acreditações da Organização Nacional de Acreditação (ONA) e ser reconhecido internacionalmente o mesmo número de vezes pela canadense Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), uma das mais

importantes acreditações em reabilitação – fora tantos outros selos e títulos.

Ter este reconhecimento representa credibilidade e ganhar uma certificação significa ter passado por uma avaliação rigorosa de desempenho. Para ser aprovado é preciso prestar uma assistência segura e com qualidade à população e essas são as premissas da instituição. Estar sempre em busca de aperfeiçoar os métodos e processos é um dos segredos e ser avaliado é uma atitude estratégica para permanecer em constante evolução. Almejar a acreditação não é o ponto de partida aqui. Pelo contrário. Prestar uma assistência de alto padrão, com qualidade e segurança ao paciente e ao colaborador é o objetivo inicial. “A instituição busca se manter de maneira consolidada e a certificação é consequência de uma preocupação maior”, afirma a diretora executiva, Joyce Chacon.

Para que isso seja feito com excelência, a tática é convidar os maiores órgãos do Brasil e do mundo para aferir sua maneira de trabalhar. Ou seja, a instituição abre as suas portas para que autoridades analisem como a assistência é prestada, se é o melhor a ser feito ao usuário e, principalmente, apontem o que é preciso e possível melhorar e de qual maneira. “Com isso, ficamos pautados em indicadores, quais são os nossos resultados e o que podemos melhorar – não apenas medir por medir. Todas essas avaliações são importantes para melhoria dos nossos processos e trazem um ganho muito grande para a gestão”, diz a diretora-geral de assistência, Maria Rita da Silva. “Para o paciente é importante saber que ele vai ter uma boa assistência em um local onde a segurança e a qualidade são premissas e, conseqüentemente, vai atingir um nível de tratamento mais eficiente possível”, completa Ulysses Ribeiro Junior, Coordenador Cirúrgico do Icesp.

Trabalhar com metodologia de qualidade por meio das acreditações é algo sem volta, o olhar é sempre para frente e é necessário ser melhor a cada dia. Passar por uma auditoria faz com que o hospital reveja seus procedimentos continuamente. “Nós focamos na busca constante pelas certificações porque acreditamos que tem o propósito de padronizar processos que culminarão na melhoria da qualidade assistencial e, claro, são perceptíveis aos pacientes, familiares e profissionais”, ressalta Maria Rita.



Foto: Jaqueline Pontes

MARIA RITA DA SILVA, DIRETORA-GERAL DE ASSISTÊNCIA



Foto: Willian Aguiar



Foto: Divulgação Icesp

ULYSSES RIBEIRO JUNIOR, COORDENADOR MÉDICO CIRÚRGICO



JULIANA PEREIRA, COORDENADORA MÉDICA DA HEMATOLOGIA



EDSON ABDALA, COORDENADOR MÉDICO DAS CLÍNICAS DE BASE

“Ter um setor de qualidade e segurança do paciente é trabalhar com processos criteriosos que são revistos, auditados e aprimorados constantemente, garantindo que seja realizado o melhor processo possível e obtenha-se um melhor resultado”, destaca Maria Del Pilar Estevez Diz, coordenadora de oncologia clínica.

Estar constantemente em busca de qualidade faz os desafios serem cada vez maiores. Na recertificação pela Joint Commission International (JCI), por exemplo, o instituto aumentou o percentual mundial com a pontuação obtida em itens em conformidade, alcançando 97,8%. “Agora a média para ser reacreditado mudou, ou seja, a régua subiu. É um orgulho muito grande”, comenta Joyce.

Outros dois destaques desta conquista merecem menção especial, o hospital alcançou 100% dos requisitos exigidos referentes aos cuidados prestados aos pacientes e também atingiu percentual máximo nas condições estabelecidas para educação, orientações e informações oferecidas aos usuários.

“É uma forma de conversar de igual para igual com grandes hospitais privados. As creditações não diferenciam se o paciente é da rede pública ou não. O critério de segurança é o mesmo”, enfatiza a diretora executiva.



Foto: Divulgação Icesp

MARIA DEL PILAR ESTEVEZ DIZ, COORDENADORA MÉDICA DA ONCOLOGIA CLÍNICA



União de Forças

É importante destacar que nada disso seria possível sem o envolvimento dos quase 5 mil colaboradores, uma vez que esta é uma tarefa que compreende várias áreas. Mudar hábitos e a maneira de trabalhar desse número de pessoas para participar de um processo de acreditação seria uma empreitada árdua e demorada. Por isso, iniciar suas atividades com a visão de criar uma cultura de segurança e qualidade foi o grande pulo do gato no planejamento estratégico de implantação. Dez anos depois é possível afirmar que o Icesp tem uma cultura orgânica nestes quesitos.

De acordo com Joyce, ter trazido isso entre as premissas básicas foi fundamental. “A equipe interna já faz isso com naturalidade durante todo o tempo. Se a cultura não permanece após a acreditação não tem como dar certo. Isso jamais foi conquistado naquele momento de avaliação. Tem que ser um processo envolvente e foi – compreendendo todo o conselho, a direção e todos os profissionais da casa”, afirma.

É uma busca constante e diária por melhorias. São times incansáveis em discutir o que pode ser aprimorado. Muitas vezes vem de algo que alguém aponta como não conformidade, até mesmo o próprio paciente, que é o cliente principal.

Quando isso acontece profissionais vão atrás de revisar aquele processo e ali descobrem o quanto é possível aperfeiçoar.



Sempre Avante

Como o hospital está em constante movimento em busca pela qualidade, o Icesp mantém um grupo de profissionais dedicado a agir de maneira estratégica considerando os próximos passos na caminhada pela excelência e explorando no mercado quais certificações são interessantes e como angaria-las – tanto no cenário nacional, quanto internacional.

A melhoria é contínua e são inúmeras possibilidades disponíveis, relativas à sustentabilidade, infraestrutura, laboratoriais, saúde e segurança no trabalho etc. “O instituto tem como premissa prestar atendimento humanizado, de qualidade e segurança para pacientes e familiares. Para isso, é preciso também investir em nossos colaboradores”, diz Maria Rita.

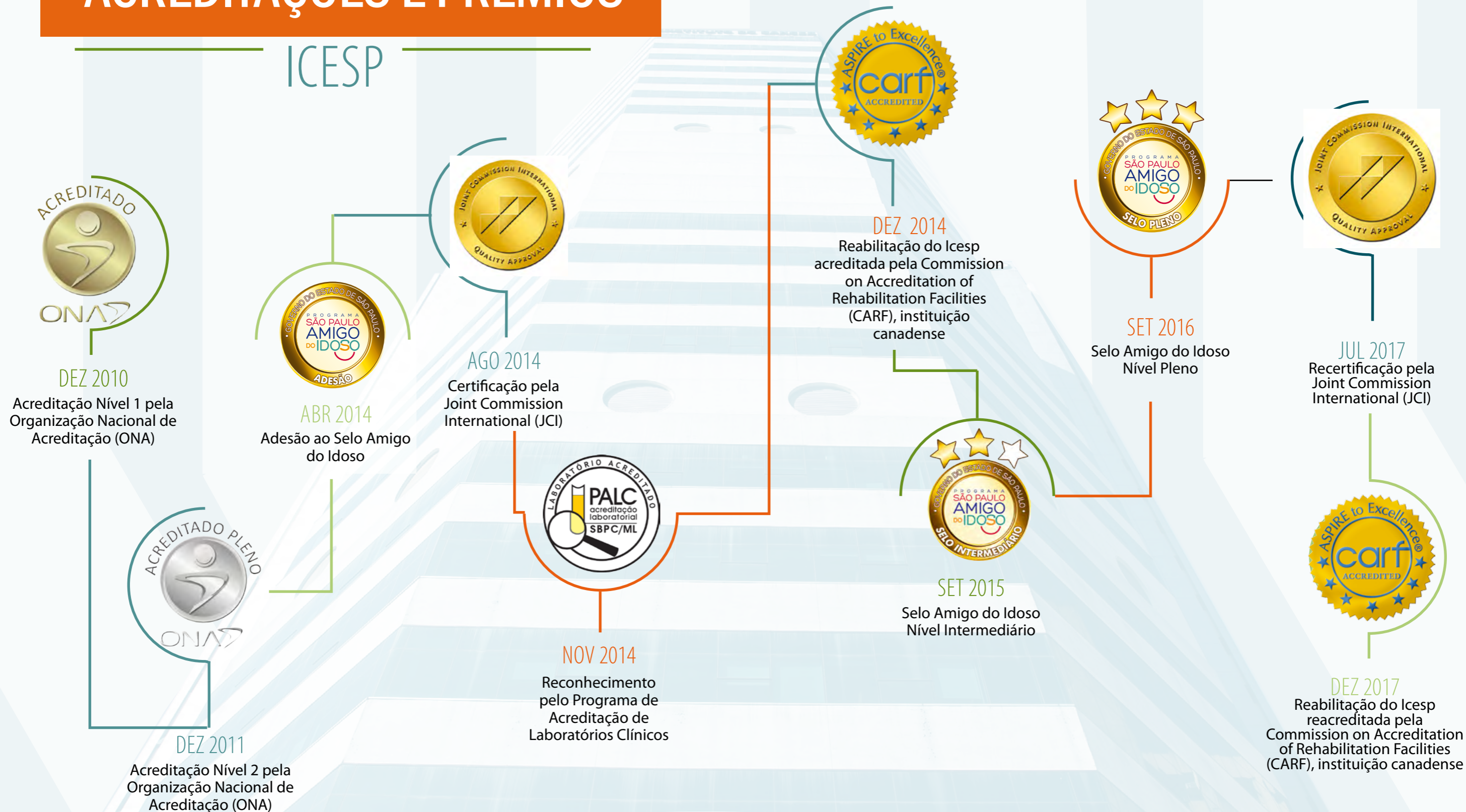
Paralelo a isso, os esforços são focados em revalidar as creditações existentes e buscar outras certificações de impacto para a assistência de excelência. “Como referência na América Latina, temos a missão de disseminar conhecimento e ser útil a toda a rede pública de saúde”, finaliza a diretora de assistência. ■



MARCOS ROBERTO DE MENEZES, COORDENADOR MÉDICO DE APOIO DIAGNÓSTICO

ACREDITAÇÕES E PRÊMIOS

ICESP



DO LADO DE CÁ

Enfermeira da medicina do trabalho do Icesp mostra seu lado paciente e como isso possibilitou ver o instituto por outra perspectiva

A rotina mudou de dezembro pra cá. Antes, circular pelos corredores do hospital fazia parte de sua função para garantir o bem-estar e preservar as boas condições de saúde dos colaboradores. Foi de repente que a enfermeira do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) Mirian Pinto Borges da Costa, de 53 anos, se viu como paciente. “É sempre aquele baque, na hora chorei, mas bola pra frente. Se é preciso fazer o tratamento, vamos lá”, lembra.

Foi um susto receber o diagnóstico de câncer de mama, mas não foi isso que a desanimou. Pelo contrário, o otimismo e a certeza da recuperação fazem com que Mirian mantenha uma vida ativa e segue trabalhando. Em dias de quimioterapia chega cedo, faz a sessão, almoça, coloca o uniforme e encara o expediente normalmente até o fim do dia.

Se não fosse pelo turbante na cabeça, ninguém desconfiaria da doença ao vê-la se dedicando com tanta disposição e carisma. “O pessoal me encontra por aí e até estranha. Me perguntam como eu consigo vir mesmo fazendo o tratamento e digo que estou bem. E, enquanto estiver, quero continuar trabalhando”, afirma. Segundo ela, cuidar do emocional, ter o apoio da família e manter a mente ocupada são os segredos para seguir em frente da melhor maneira possível, com otimismo e fé. “Ajudando as pessoas que estão precisando de mim, eu acabo me ajudando também”, diz.

Conhecer este outro lado possibilitou ainda a enfermeira ver o instituto com outra perspectiva e entender melhor vários processos, como fluxo de trabalho, os riscos de cada função e aprender mais sobre a rotina do seu público-alvo, que é o colaborador. “Viver esse dia a dia do hospital como paciente é diferente, você circula, vê como cada um te atende, como tudo funciona e isso foi bom para meu trabalho. Já até passei



para a minha coordenação algumas observações. É tudo muito centrado e super-humano, só tenho a agradecer. O Icesp tem uma equipe nota 10 mesmo”, ressalta.

Após a cirurgia e a radioterapia, Mirian já se programa para as próximas férias.

Mudança de planos

A tão aguardada viagem de férias teve de ser adiada. Era um cruzeiro com o marido em comemoração aos 25 anos de casamento, programado para janeiro, um mês depois do diagnóstico. Todo o planejamento e a expectativa agora tomaram outra proporção, uma viagem internacional. “Meu sonho é conhecer Paris”, afirma Mirian. “Basicamente termino meu tratamento no fim deste ano e, assim que minha médica liberar, já podemos marcar para o ano que vem, afinal temos muito que celebrar”, comemora. ■

VIDA(S) NOVA(S)

Conheça a história da professora Fabíola de Oliveira e como o câncer mudou sua vida e a fez enxergar o mundo de outra maneira

Sabe aquele papo de mudar completamente de vida? Foi isso que o câncer de mama possibilitou a professora de educação física Fabíola de Oliveira. Hábitos alimentares saudáveis, prática de atividade física e a maneira de enxergar o mundo foram as principais transformações, que só trouxeram bons resultados ao tratamento.

Apesar da profissão, Fabíola confessa que, na época, era uma pessoa sedentária, se alimentava mal e, de quebra, enfrentava problemas pessoais. “Eu acredito que o emocional e o estilo de vida interferem muito no desenvolvimento de várias doenças, inclusive, o câncer”, diz.

A partir daí, sua atenção ficou completamente voltada a cuidar do corpo e da mente com a prática de meditação e yoga todos os dias. “Na minha cabeça, eu pensava que precisava me exercitar. O metabolismo tinha que estar funcionando para eliminar toda a toxicidade da quimioterapia”, comenta. No cardápio, tudo mudou também. Após o diagnóstico passou a consumir apenas alimentos orgânicos, extinguiu da dieta itens industrializados, carne vermelha, refrigerante e doces e acrescentou muita água na rotina.

Fabíola realizou o tratamento, seguindo o protocolo completo: quimioterapia, cirurgia, radioterapia e permanece em acompanhamento. A autoestima a acompanhou durante todo o processo. Maquiagem, turbantes e perucas foram seus aliados. “Depois do tratamento até mantive o cabelo curto, estilo Elis Regina”, conta, lembrando que o melhor de tudo foi a transformação interna. “Quando voltei a trabalhar eu estava bem melhor. O olhar para as crianças era outro. O mundo era um antes e outro depois.”

Mas não é aí que a história acaba, pelo contrário, este é o início de uma nova. Após a cura, Fabíola retomou sua rotina na escola e se tornou professora de yoga no estúdio que frequentava como aluna durante o tratamento. Foi lá que conheceu seu atual companheiro, Júlio. Começaram a se relacionar, namorar, foram morar juntos e, então, surgiu a vontade de engravidar.

Fotos: Jaqueline Pontes



Receio

Apesar do desejo de ser mãe novamente surgiram algumas dúvidas e inseguranças. Além de tudo, a quimioterapia e a hormonoterapia afetam a fertilidade.

“Meu marido não havia sido pai ainda, ele também queria um filho, mas tinha medo, por mim e por tudo o que eu já tinha passado. Até que um dia falei que havia decidido parar de tomar o remédio [da hormonoterapia], queria ter o meu ciclo menstrual normal e falei ‘vamos tentar’. Ele, de cara, não quis, falava que eu tinha que conversar com meu médico. Até que um dia ele chegou e falou que se eu quisesse, ele estava pronto.”

Bebê a bordo

Foi então que Fabíola mencionou ao oncologista a vontade de engravidar, mesmo sabendo que as chances seriam pequenas. “Tivemos uma conversa supersincera a respeito dos riscos. Ele me disse que era a favor da retomada de vida completa que eu estava obstinada a ter, mas disse que só me liberaria se eu fizesse todos os exames novamente e não houvesse nenhum sinal da doença”, conta. E assim foi: repetiu exames, visitou o ginecologista, mais exames, retorno ao especialista e a tão esperada liberação. Foi então que veio a notícia, Fabíola e Júlio esperavam por Noah, que nasceu em julho. “Eu queria, era para ser. Está tudo bem comigo e com o bebê”, comemora. ■



Sua doação será revertida em ações na prevenção e combate ao câncer, na execução de projetos voltados ao ensino, pesquisa e à assistência em Oncologia

Acesse:

www.doaricesp.org.br
doar@icesp.org.br
(11) 3893-3030